



O jornal dos alunos da Medicina USP 09 de outubro de 2003 - Ano LXXIV - número 03



CAOC COMEMORA SEUS 90 ANOS!

A História do CAOC contada de sua fundação até os dias de hoje e seu símbolo explicado em minúcias.

Págs. 4 e 5

ECEM 2003

CAOC promove a XXXIII edição do ECEM. Foram 6 baladas, várias oficinas, grupos de discussão e um ato público na Sé. A mesa de abertura contou com a presença do Ministro da Saúde Humberto Costa.

Pág. 7



Abertura de Novos Cursos de Medicina

Os cursos de graduação proliferam permanecem do outro lado do abismo desordenadamente pelo país. A crescente. Entidades nacionais, como a possibilidade de ascensão social Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), a interesse de empresários da ABEM, CFM, AMB, CMB, etc., estão educação aumentam o número de atentas ao problema e, juntamente com faculdades nas regiões mais o Ministério da Saúde, estão atuando desenvolvidas do país, enquanto as no planejamento do ensino médico no comunidades mais carentes país.

Pág. 9

A USP está proibida de comer no bandeirão

Alunos da Medicina e das outras unidades da USP continuam sem poder comer no bandeirão da Saúde Pública. Desta vez, até o Centro Acadêmico Emílio Ribas, dos alunos da Nutrição, estão agindo pela abertura do Restaurante Coseas. Enquanto isso, os alunos da Medicina comem no Palheta's.

Pág. 10

A INTERMED É MED!!!

Com muita garra, a Pinheiros recupera o caneco da Paulista, na competição realizada em Barra Bonita. Confira as fotos do evento.

Pág. 6

Chapa 4 é eleita para o Cremesp

Os conselheiros eleitos e professores da FMUSP Luiz Alberto Bacheschi e Maria do Patrocínio Tenório Nunes comentam sobre as eleições, a graduação, a união das entidades e propostas.

Pág. 3

A análise da educação médica na FMUSP

Além da avaliação das disciplinas feita pelo CAOC, publicada na edição passada do Bisturi, existe na FMUSP uma avaliação oficial elaborada pelo CEDEM, o PAC. A avaliação do CAOC e do CEDEM trouxeram, em grande parte, resultados semelhantes, levando à mesma conclusão: falta didática aos professores do curso de Medicina.

Pág. 10

Editorial

O ECEM – São Paulo, realizado pelo CAOC, foi possível devido a alguns milagres e ao grande esforço dos novos membros do Centro: a turma 91. Faltando apenas 2 meses para que ocorresse o evento, o CAOC decidiu participar da Comissão Organizadora juntamente com o CAMA ("Centro Acadêmico Manuel de Abreu" da Santa Casa), após muitos problemas para termos um local para o evento, que por sinal só foi conseguido devido a interferência do Ministério da Saúde e da Prefeitura de São Paulo, o CAMA decidiu sair da organização do encontro, logo o CAOC e a DENEM ficaram responsáveis por tornar o evento possível com um mês de prazo. Após muitos

telefonemas, reuniões e pedidos foi conseguido a verba necessária. Muitos calouros da 91 começaram então a se interessar pelo ECEM, em pouco tempo esses se familiarizaram com o trabalho, se entrosaram com os antigos diretores, e mais do que nunca a equipe do CAOC estava completa e eficiente. E a essa equipe de alunos da Faculdade foi somando-se outra "equipe": a comunidade do bairro da Casa Verde (onde se localizava o alojamento). Uma comunidade recheada de pessoas excepcionais, desde de um sargento, bombeiro, que conhecia todo tipo de gente; seguranças, fotógrafos, dava oficinas de rafting e não perdia a oportunidade de aparecer e falar em público; até o diretor de uma

das escolas: o Professor Waldir, que se tornou um pai para o evento estando presente em todas as ocasiões difíceis junto com a diretoria. Enfim, entre prazos, diretores, novos diretores, comunidade e Ministro da Saúde surgiu o ECEM, que foi um sucesso em termos técnicos, de promoção de debates e de festas que foram todas bem aceitas por seus participantes.

Depois deste grande evento; o CAOC, assim como O Bisturi, colheu seu melhor fruto: novos integrantes que possibilitaram a cara desta edição: renovada, mais crítica, mais informativa, mais digna de nossa Faculdade.

Rodrigo Schroll Astolfi

São Paulo em gestão plena

Está para começar a funcionar na cidade de São Paulo o Sistema de Gestão Plena do SUS. É mais um avanço do Governo na tentativa de descentralização do controle da saúde, dando aos municípios maior autonomia para administrarem os recursos desta área. Isto significa que a prefeitura passará a ter o controle de todas as consultas médicas, em todas as suas especialidades.

Atualmente, é cargo do município controlar apenas o atendimento primário. Com o Sistema de Gestão Plena, a prefeitura será responsável pelo controle e agendamento de consultas especializadas, autorização de procedimentos de alta complexidade e regulação de internações. Toda essa mudança visa melhorar o direcionamento de recursos, dando à cidade a possibilidade de um melhor planejamento da

saúde. Assim, pode haver uma melhor relação entre o atendimento primário e o atendimento especializado, favorecendo o trabalho do médico e o acesso dos pacientes à saúde.

A implementação desse novo sistema deve ter resultados a médio e longo prazo, já que são necessárias várias reformas técnicas, como por exemplo, o melhoramento das centrais de informação entre os hospitais, para facilitar a marcação de consultas. Além disso, deve haver uma boa harmonia entre governos municipal, estadual e federal para a divisão de verbas. Seguindo o exemplo de cidades como Ribeirão Preto, que já adota este sistema, São Paulo pode ter um bom aumento na qualidade de atendimento aos seus moradores.

Paulo Eduardo Daruge Grandó

EXPEDIENTE: "O BISTURI"

O Jornal dos Alunos da
Medicina USP
Imprensa CAOC

Diretor

Rodrigo Schroll Astolfi

Equipe

Ademir Lopes Junior
Caio Lamunier de A. Camargo
Daniel Martinez
Daniela Leanza
Gerson S. Salvador de Oliveira
Luciano Angelo Richetti
Mauro Hanaoka
Paulo Eduardo Daruge Grandó
Rafael Casale Ribeiro
Raquel Helena Siegel
Renan Pires Negrão
Thiago A. Calado Oliveira

Colaboradores

Juliana Guerra

TURMA 91 FAZ HOMENAGEM AO PROFº RICHARD

O Profº Richard Halti Cabral foi homenageado por seus alunos e amigos da turma 91 da FMUSP. Richard recebeu uma placa, em reconhecimento por sua amizade, carinho e preocupação com seus alunos. Os alunos da turma 91 agradecem muito ao Richard, por tudo que fez por nós. Obrigado!

Daniel Martinez

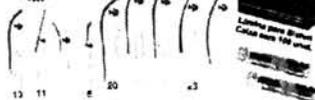


Profº Richard Halti Cabral

rimed

Produtos para Saúde

Mais de 1.000
produtos aos
melhores preços!



- Luvas
- Bisturis
- Seringas
- Curativos
- Estetoscópios
- Aparelhos de Pressão
- Instrumentais Cirúrgicos

SÃO PAULO

Vila Mariana: R. Borges Lagoa, 590
Fone/Fax: 5539-4221 / 5579-7880
e-mail: rimed01@rimed.com.br

Perdizes: R. Cayowaá, 1016
Fone/Fax: 3874-0164 / 3874-0177
rimed02@rimed.com.br

Paraisópolis: R. Martiniano de Carvalho, 1075
Fone/Fax: 287-6176 / 287-5808
rimed03@rimed.com.br

Rebouças: Av. Rebouças, 471
Fone/Fax: 3081-5719 / 3082-6771
rimed04@rimed.com.br

Sta. Cecília: R. Dona Veridiana, 272
Fone: 3337-4275 / 3337-0053
rimed05@rimed.com.br

Lojas em outras regiões, acesse:
www.rimed.com.br

Portal Branco

Especializada em Moda Branca

Descontos especiais para alunos da Med USP

Temos também a linha colorida praia e calçados

Rua Teodoro Sampaio, 481 - Pinheiros

Fones: 3898 2398 / 3088 8425

jalecos
aventais
camisas
calças
conjuntos
cintos
Bolsas

Chapa 4 é eleita para o Cremesp com a união das entidades médicas

Os conselheiros eleitos e professores da FMUSP Luiz Alberto Bacheschi e Maria do Patrocínio Tenório Nunes comentam sobre as eleições, a graduação, a união das entidades e propostas.

Nos dias 20 e 21 de agosto último foram realizadas as eleições nos Conselhos Regionais de Medicina de todo o Brasil, em que se definiram os conselheiros para os próximos cinco anos. O voto de todos os médicos é obrigatório. Em São Paulo, estado em que houve maior quantidade de chapas candidatas, a disputa foi travada entre oito grupos. A Chapa 4, denominada Unidade Médica, foi eleita com 31,33% dos votos.

A Chapa 4 representou um outro fenômeno inusitado em São Paulo: a união entre o setor sindical (Simesp), o setor associativo (APM e AMB) e o Conselho (Cremesp). O sindicato é responsável pelas negociações salariais e trabalhistas; as associações, pela atualização médica, englobando também as sociedades de especialidades, e o Conselho é responsável pela fiscalização e normatização da prática médica. Alguns dos aspectos que podem ser considerados fatores de união dessas entidades são a luta pela aprovação da lei do ato médico, a CPI dos planos de saúde e a luta contra a abertura de novas escolas médicas.



Os novos membros do Conselho Regional de Medicina SP, doutores Maria do Patrocínio Tenório Nunes e Luiz Alberto Bacheschi.



Foto: Cremesp

Curiosamente, o aparecimento dessa grande quantidade de chapas candidatas pode ter sido causado, justamente, pela união das entidades médicas na formação da Chapa 4. Esse fenômeno é explicado pelo professor associado do Departamento de Neurologia da FMUSP e conselheiro eleito do Cremesp Luiz Alberto Bacheschi: "no momento da composição da chapa, para que os diferentes setores fossem representados, alguns antigos conselheiros teriam de sair, enquanto outros continuariam no cargo. Essa seleção levou à formação de chapas que abrigassem alguns desses conselheiros egressos. Outras chapas eram compostas por membros que não tinham participação anterior no Conselho, e havia uma chapa

que se auto-intitulava 'de oposição'. Esta chapa baseava seu marketing eleitoral nos problemas atualmente enfrentados pelos médicos que, segundo essa chapa, era de responsabilidade das gestões anteriores do Cremesp".

Além de abrigar as entidades sindicais e associativas, a chapa eleita para o Cremesp conta com conselheiros oriundos do meio acadêmico, o que se observa na grande quantidade de professores na chapa alguns, como Bacheschi e Maria do Patrocínio Tenório Nunes, a Patrô, professores desta Casa de Araldo. O trabalho da nova gestão do Cremesp, dessa forma, certamente será percebido na nossa Faculdade. A prof. Patrô garante: "Eu e o professor Bacheschi temos um compromisso pessoal com a

questão da graduação". Ela acredita que "a formação do médico tem uma relação direta com o exercício da medicina, e nesse sentido há um papel fundamental que deve ser desempenhado dentro das faculdades". Os professores entrevistados também sustentam que deve haver um processo de avaliação do curso médico, como ferramenta de melhoria da formação do médico. No entanto, eles acreditam que nem o Provão nem a Cineaem são as soluções mais adequadas como medidas efetivas para conter a abertura indiscriminada de escolas médicas.

Entre as propostas das várias chapas, constava a criação da Ordem dos Médicos, que consistiria em um único órgão representativo que agregasse todas as funções das entidades médicas atualmente existentes, como ocorre no caso da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). Essa fusão aumentaria o poder de representação dos médicos e a chance de que as reivindicações da classe médica fossem atendidas. Mesmo não sendo uma das propostas de campanha da chapa eleita, a criação da Ordem dos Médicos não é descartada pelos novos conselheiros. Bacheschi afirma que "o grande problema é que, como as entidades já estão separadas e com funções distintas e determinadas, para se criar uma Ordem é preciso que elas deixem de existir, o que não é fácil de ser harmonizado. No entanto, sendo uma chapa onde todas as entidades estão representadas, teremos uma possibilidade de discutir isso seriamente e buscar esse tipo de unificação, se for pertinente e possível nos próximos 5 anos".

Além dessa proposta, a construção de uma política de saúde nacional que combata a grande concentração regional de médicos e a formação de especialistas sem critérios foi citada pelos novos conselheiros. "A criação de novas escolas médicas e o direcionamento das vagas da Residência Médica para atender demandas legítimas regionais e nacionais só seria possível com o estabelecimento de diretrizes sérias de uma política nacional de saúde, em que todos os segmentos da sociedade fossem ouvidos e houvesse participação essencial da comunidade médica", diz o prof. Bacheschi. Vale lembrar também que entre as propostas de campanha da Chapa 4 consta a aprovação de um projeto de lei que proíba a abertura de escolas médicas por dez anos. A participação dos Conselhos nessa política é reforçada pela professora Patrô: "além de ser responsável pela boa formação do médico, o Conselho também tem de induzir a formação de acordo com as prioridades".

Todas essas reivindicações e propostas, no entanto, dependem muito da adesão e mobilização da classe médica, e pouco é possível fazer sem essa participação ativa por parte dos médicos. A professora Patrô reforça: "As pessoas pensam que porque determinada chapa foi eleita seus problemas estão resolvidos, mas para realmente trazer mudanças, é necessária a participação de toda a comunidade médica". Contudo, a responsabilidade de insuflar essa mobilização é do Conselho, e é isso que se espera de uma chapa que agrega tantas entidades.

Rafael Casale Ribeiro

PINHEIROS

AUTO MOTO ESCOLA

O MELHOR PREÇO DO MERCADO

DESCONTOS ESPECIAIS
EM TODOS OS SERVIÇOS
PARA ALUNOS E FUNCIONÁRIOS
DA FMUSP HOSPITAL DAS CLÍNICAS

Clínicas: Rua Teodoro Sampaio, 468
Pinheiros: Rua Fradique Coutinho, 551

tel. 3062 6106
tel. 3032 1700

CAOC: 90 anos de história

Este ano o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz comemora suas Bodas de Álamo. São 90 anos de lutas, reivindicações, movimento estudantil, ciência, cultura e – não poderia faltar – muitas festas, happy-hours e baladas. Na comemoração destes 90 anos, nada melhor do que uma breve retrospectiva do que se passou neste Centro desde sua concepção.

1913

Fundada a Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, em 2 de abril de 1913, os estudantes se organizam e a 14 de setembro de 1913 é fundado o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, órgão representativo dos estudantes da faculdade.

Décadas de 1910 e 1920

Em julho de 1926, foi criada a Revista de Medicina, hoje a mais antiga revista científica editada por estudantes no mundo. Ainda em 1916, o CAOC registra seus estatutos e legaliza sua situação de pessoa jurídica. Nos anos seguintes, os estudantes se mobilizam pela criação do Batalhão Acadêmico, com o objetivo de prestar serviços à população carente. Em 1918, o CAOC funda uma escola de alfabetização para adultos e participa ativamente do combate à Gripe Espanhola na capital paulista. É criada a Liga de Combate à Sífilis e Outras DST's, a primeira das Ligas científicas acadêmicas. Em 1919, é organizado o primeiro campeonato esportivo da Faculdade. Os estudantes iniciam a defesa dos profissionais formados no país contra os privilégios dados aos estrangeiros e, em 1923, obtêm o reconhecimento federal do diploma de médico.

Década de 1930

O CAOC passa por gestões de grande produção. Nasce "O Bisturi", importante órgão de comunicação interna e é fundado o

Departamento Científico. Em 1931, é inaugurado o novo prédio da Faculdade, na Av. Dr. Arnaldo. Nesse prédio havia um espaço inutilizado: o subsolo. O CAOC pede à faculdade esse espaço. A faculdade recusa, mas não apresenta proposta de utilização do Porão. Os alunos, então, mobilizados pelo CAOC, invadem o Porão e nele acampam, só saindo de lá com a garantia de posse em suas mãos.

O CAOC se posiciona contra o regime de Getúlio Vargas e participa ativamente da Revolução Constitucionalista. Os trabalhos continuam e o Departamento

Esportivo ganha novo impulso: em 1933 são inaugurados o estádio e a piscina, após longos esforços dos estudantes.

Ainda em 1933 é iniciada a campanha pela fundação da Universidade de São Paulo. Com o apoio dos estudantes, a Faculdade passa a integrar a nova Universidade. Em 1938 inicia-se a campanha para a construção de um hospital escola. Com o Brasil na II Guerra Mundial, o CAOC se mobiliza novamente para ajudar na linha de batalha. A participação política e acadêmica é crescente, sendo reconhecida por

toda a cidade. Em 1944, por fim, é inaugurado o Hospital das Clínicas – atualmente o maior complexo hospitalar da América Latina, centro de referências no mundo todo, uma das maiores obras hospitalares da época.

Décadas de 1940 e 1950

Os estudantes apoiam a criação da Petrobrás. Em 1957, o CAOC participa da criação da União Nacional dos Estudantes de Medicina e organiza forte campanha para a finalização das obras da Casa do Estudante de Medicina da USP, que ocorre em 1958.

Décadas de 1960 e 1970

Em 1961, o Centro Acadêmico se posiciona a favor da gratuidade do ensino universitário, funda o Movimento Universitário de Desfavelamento e consegue aumentar a representação discente junto aos órgãos colegiados da Faculdade.

O CAOC apóia as Reformas de Base de João Goulart e participa das discussões sobre reforma universitária.

Com a

mudança do regime, organiza greves pela constitucionalidade. "O Bisturi" é então censurado e deixa de existir por vários anos. O CAOC combate a redução das verbas para a residência médica e não se deixa abater pelas dificuldades da época. Em 1972, ocorrem novos problemas com a suspensão de bolsas para residentes. Ainda este ano, é fundado o Coral Oswaldo Cruz.

Décadas de 1980 e 1990

A partir da Associação de Ex-alunos, criada em 1930, é organizada a Fundação Faculdade de Medicina, para contribuir com os trabalhos do Hospital das Clínicas. O CAOC retoma sua atuante participação. Nos anos 90, é sede de reuniões dos Centros Acadêmicos de toda a Universidade e desempenha papel fundamental nos trabalhos do Diretório Central dos Estudantes. Em 1993, é criado o Coral Acorda Vocal, e o CAOC continua a desenvolver atividades culturais e projetos sociais através do fundo de apoio aos diversos projetos dos alunos.



1963: Baile de 50 anos do CAOC



Restaurante do CAOC nos anos 60



Albert Sabin no aniversário de 50 anos CAOC



Diretoria de O Bisturi em 1960

1999

Em 1999, ocorre um grande incêndio criminoso no subsolo da Faculdade, segundo as perícias feitas pela Polícia e Corpo de Bombeiros. A partir desta data, todo o subsolo é fechado e a sede do CAOC se muda, provisoriamente, para o segundo andar da Faculdade.



mesa de sinuca e armários após

CineCAOC esteve lotado em todas as sessões.

Esse ano também, a atual gestão lançou o projeto da formação do Grêmio Saúde da USP, que buscará reunir todos os centros acadêmicos da USP em projetos de extensão, discussão sobre a graduação e a atenção à saúde. O CAOC também está ampliando as suas ações, e cerca de quatro futuros coordenadores da Executiva de Medicina (DENEM) serão do CAOC, um diretor será do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e representante discente no



Centro de Vivência nos anos 80

Hospital Universitário. Além disso, continuam as negociações sobre o Bandeirão.

Houve o intercâmbio de aproximadamente 30 estudantes estrangeiros e a aproximação das atividades de extensão com a Bandeira Científica e o Med-Ensina, além do Seminário sobre Extensão Universitária ainda esse mês. O CAOC

também esteve na Conferência Municipal de Saúde, publicou a avaliação das melhores e piores disciplinas de 2002-03 e ampliou as discussões conjuntas com professores do ICB e FM para uma maior

integração das atividades no currículo.

Neste último semestre, estão planejadas as seguintes atividades: Cervejada do 6º ano, o planejamento desde já da Semana de Recepção da turma 92, a fim de ampliar o contato com os futuros calouros, e

estamos desenvolvendo projetos para melhorar a comunicação do CAOC com os estudantes. Junto a isso, começou também um projeto de reestruturação e fortalecimento do jornal "O Bisturi"



Acústico no CAOC em 1993

2002

O CAOC se mantém como um dos centros acadêmicos mais atuantes na DENEM e ganha reconhecimento junto à diretoria da Faculdade.

Inicia-se a reconstrução e reestruturação do CAOC. "O Bisturi" volta à ativa, e atualmente é o único meio de comunicação entre todos os alunos.

2003 - O CAOC hoje

No início do ano terminou a reforma do Porão, que foi reinaugurado. Foram reformados também as mesas de pebolim e sinuca. Foi comprado também um novo violão. A reconstrução da Gibiteca já está em andamento e o processo de licitação das lojas será publicado esse mês.

A participação dos estudantes no CAOC ampliou-se como há muito tempo não se via. Graças aos calouros participantes, o CAOC foi Comissão Organizadora do Encontro Científico dos Estudantes de Medicina (com quase 1000 pessoas presentes) e conta hoje com cerca de 25 diretores ativos. Um Ato Público contra a abertura de novas escolas foi organizado com as outras faculdades de medicina de São Paulo contra a abertura do curso na UniNove. O

O Símbolo do CAOC

No aniversário de 90 anos do nosso querido Centro Acadêmico, vale a pena dar uma olhada no que significa seu símbolo, cheio de história e significados.

O símbolo do CAOC, assim como o da FMUSP e seu estandarte, foram criados por Guilherme Bastos Milward. Misto de "médico e de sábio", como descreveu o professor Almeida Prado, o professor Milward era muito querido entre os alunos da Casa de Arnaldo. Dividia seu ordenado com os assistentes de laboratório e bedéis. Recentemente, descobriu-se que Milward financiou o estudo de alguns alunos na Faculdade de Medicina, permanecendo, entretanto, anônimo como benemérito. Seu olhar irônico e enigmático permanece no Museu Histórico da FMUSP através da escultura moldada por Tarsila do Amaral em 1937.

A partir do projeto de Milward, o artista Antonio Paim Vieira desenvolveu o desenho final. A seguir segue uma explicação sobre os elementos



que compõem o símbolo do CAOC.

Sol Heráldico: simboliza a luz da ciência, a perseverança e a pontualidade, o trabalho sob a luz da vida e do saber.

AFORISMA: "aforisma", em grego, remete aos aforismas de Hipócrates, e demonstra o comprometimento moral e social do CAOC, assim como o respeito à sabedoria do passado.

Serpente: símbolo antigo da medicina, impõe-se pelo poder de renovação, e também

representa a prudência e o respeito que o médico deve exercer em seu ofício. Nos dias atuais, considera-se a serpente um símbolo da busca da cura a partir da própria moléstia (soroterapia).

A serpente bebe num **cálice**, na mitologia grega, símbolo da Farmácia, filha da Química e neta da Alquimia, principal instrumento terapêutico da medicina contemporânea.

Asclépião: Ocupa o centro da figura. É o templo helênico

dedicado ao deus da medicina - Asclépio (ou Esculápio na forma latina.) Além de reverenciar a origem da medicina dissociada da magia, o templo apresenta em seus **degraus** as qualidades necessárias ao futuro médico: inteligência, disposição, conhecimento, perseverança, amor ao trabalho e talento. Os três componentes do sacerdócio médico - saber, caráter e sentimento - estão representados no **arquitrave** do templo (acima das colunas). As **colunas** do templo representam as quatro épocas culminantes da ciência médica, sendo respectivamente representados por: Hipócrates, Galeno, Bichat e Pasteur.

As cores predominantes são o **verde esmeralda**, cor da esperança, que nunca deve abandonar o médico, e o **dourado**, como mérito pelas conquistas científicas e pelo valor da profissão.

Que os significados do símbolo permeiem as atitudes de todos os alunos que passem por essa faculdade!

A INTERMED É MED!!!!



"1 Intermed nós já ganhamos dessa porra de escola e quando vimos que os outros resistiram nós vamos ganhar, vamos ganhar, vamos ganhar...28 Intermeds nós já ganhamos dessa porra de escola..."

O caneco é nosso mais uma vez. Recuperá-lo da Paulista foi algo incrível!!! Principalmente para nós, calouros, que nunca tínhamos participado de uma e vimos a GARRA que todos os atletas tinham para ganhar a todo custo.

Agora vamos para alguns fatos marcantes da Intermed:

1) As músicas para despertar a Mansão Caveira: "... tô nem aí..." será uma música inesquecível.

1) O jogo de hand contra a Paulista na Segunda (sufoco sem fim!!!)

2) Sexta à tarde: GANHAMOS a Intermed (festa no alojás foi o máximo!)

3) Infelizmente houve o furto do cocozinho na calada da noite de Sexta para Sábado (Quem será que foi???)

4) O melhor: abertura do COCOZÃO após o jogo de futsal masculino contra Santos no Sábado à tarde. Foi o máximo!!!

Vale ressaltar que, para recuperarmos o caneco, a MED sempre manteve a tradição do jogo limpo e da honestidade de cada jogador. É realmente deplorável o que os incivilizados fizeram nessa INTERMED.

É isso aí, com garra, determinação e colaboração de todos, recuperamos o caneco e será difícil perdê-lo.

Pois é, a turma 91 foi muito sortuda, foi TRI-CAMPEÃ, está muito orgulhosa de vestir a camisa vencedora da MED!

*Daniela Leanza, Mauro Hanaoka e Raquel Siegel
(turma 91)*



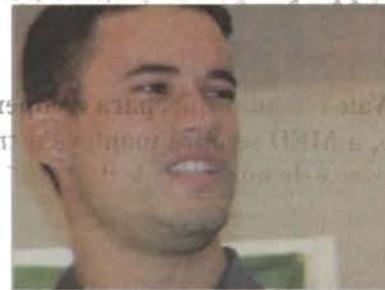
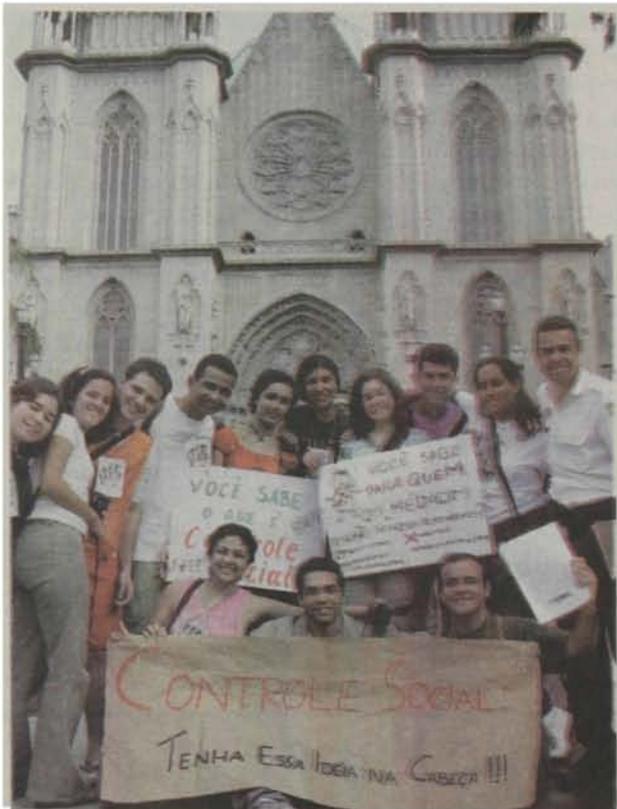
**25% de desconto para
alunos da FMUSP**

fores: (11)3083-4440
3081-1204
fone/fax: 3062-7790

**Livros de todas as especialidades e de outras
profissões da Saúde
Pagamento facilitado**

**R. Silvio Sacramento, 221
(trav. Teodoro Sampaio)
CEP 05408-040
São Paulo - SP
E-mail: livraria@academus.com.br**

XXXIII ECEM 2003 SÃO PAULO



Entre 21 e 26 de julho deste ano aconteceu o XXXIII Encontro Científico dos Estudantes de Medicina em São Paulo, organizado pelo CAOC, pela Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), e alguns estudantes da Santa Casa. O tema do ECEM deste ano foi *Para quê e para quem estamos sendo formados?*. O evento ocorreu no bairro da Casa Verde, e contou com a presença de 800 pessoas de todo o país, além de intensa participação da comunidade local.

Essa forte aproximação dos moradores do bairro, que trabalharam junto para o sucesso do evento, foi a característica mais marcante desse ECEM. Tão marcante que essa parceria ainda está viva e estamos discutindo projetos de extensão acadêmica na comunidade, como forma de aprofundarmos essa nossa relação.

A mesa de abertura do evento foi composta pelo Ministro da Saúde Humberto Costa, Luís Odorico - do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde, Giovanni Cerri - Diretor da FMUSP, José Guido - ABEM, Paulo Lotufo - APM, Celso Skazufka - Secretaria Municipal de Saúde, Waldir Romero - Escola Gracia D'Avila, Gerson Salvador - CAOC, Giliate Cardoso - DENEM e Gustavo Petta - UNE. Foi, certamente, um

símbolo da aproximação da universidade, gestores de saúde e comunidade, por intermédio dos estudantes para discussão e pactuação por um sistema de saúde mais justo. Oficinas, grupos de trabalho e conferências propiciaram espaços para discutir diversos temas de relevância para os médicos e a sociedade: Sistema de Saúde, mercado de trabalho, política nacional, movimento estudantil, e, sobretudo, o tema do evento: Para quê e para quem estamos sendo formados.

O Ato Público na Sé será inesquecível. Estudantes conversaram com a população sobre o SUS, doação de sangue e prevenção. No apogeu do ato, junto com a população que passava pelo local, formamos um círculo em volta de toda a Praça da Sé, em frente à Catedral, e cantamos o hino nacional.

Todas as noites, as Baladas promoveram uma forte integração entre estudantes de medicina de todo o Brasil. Foram 6 festas: no Projeto Equilíbrio, no KVA, na Unidos do Peruche, no Império da Casa Verde e duas no CAOC: Ladies First e a Festa do Contrário. Simplesmente Absurdas!!!

Enfim, o ECEM 2003 foi inesquecível, maravilhoso. Sorte de quem foi!

Mercado Médico

A complexa relação médico paciente, centrada principalmente no respeito e confiança entre o paciente e seu médico, é a base da boa medicina. Desde a antiguidade, a anamnese bem explorada consegue por si só bons resultados e, ainda hoje, é o dado mais importante a ser tirado do paciente. A anamnese, complementada pelas novidades tecnológicas, traz para a medicina uma precisão técnica espantosa. Essa alta tecnologia é tão impressionante que atinge os meios de comunicação e o imaginário até mesmo das pessoas mais sóbrias. Criou-se o devaneio de que ela, e mais nada, seria capaz de curar todas as doenças.

Muitos pacientes não conseguem discernir a medicina da tecnologia. Os mais iludidos esperam, quando vão ao médico, encontrar um resultado matemático único: DOENÇA + REMÉDIO = CURA. A tecnologia não é um problema. Problema é a ilusão que a sobrepõe à prática médica e o seu alto custo. Seres humanos não são máquinas e a prática médica não é a busca por resultados exatos. O médico é responsável por ajudar no processo de cura. Ele deve apresentar o rumo, o caminho mais utilizado e os problemas geralmente encontrados. Nesse caminho podem ocorrer contratemplos e imprevistos. Medicina é isso: um processo

que pretende o bem estar e a cura, e que possui limitações.

Infelizmente, as "Indústrias da Saúde" deturparam o papel da medicina e até mesmo a prática médica. Suas propagandas enganam nossos pacientes e a ganância por lucros limita nosso trabalho. Um exemplo disso é a progressiva defasagem salarial, o limite a exames, a diminuição no tempo da consulta e o desgaste do profissional, aumentando o risco de erros. A consequência de tudo isso para o médico é sua imagem de profissional ser denegrida e sua credibilidade diminuída.

Essa mudança mercantilista que está invadindo a medicina está tirando do médico sua autonomia profissional.

Transformando o profissional liberal, que é o médico, em um profissional assalariado e cada vez mais dependente daquelas empresas, progressivamente aumentou a carga horária e diminuiu a remuneração. Muitos médicos, para manter seu padrão de vida e o de sua família, além de trabalhar em vários lugares, partem para a especialização tentando elevar seus ordenados.

Especialização, essa famosa singularidade do tudo sobre nada, que secciona o paciente a pequenas partes, deixando em segundo plano a inter-relação dos órgãos. Será que há espaço para tantos especialistas?

Será que existe espaço para tantos médicos? A cada dia abre uma nova escola de medicina em

São Paulo, o que, sem pensar muito, parece uma coisa boa na visão neoliberalista. Mas não é. Estudar medicina é muito caro. É preciso hospital escola, laboratórios, biblioteca, bons professores; não é possível lucrar com esse ensino. Os alunos dessas fábricas de diplomas estão pagando caro, e dificilmente terão uma formação ideal.

Essa atitude irresponsável de liberar faculdades de medicina sem a menor preocupação em fiscalizar como os médicos estão sendo formados vai dar seus primeiros resultados em poucos anos. Espero que não sejam os nossos pacientes mais carentes os mais prejudicados.

Thiago A. Calado Pereira

O Cavaleiro Andante no Congresso de Saúde

Entre os dias 29 de julho e 2 de agosto ocorreu em Brasília o VII Congresso da ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva). Reunindo inúmeros professores de saúde coletiva, secretários de saúde, residentes, estudantes não só de medicina, mas de todas as profissões da área. Foi um espaço de discussões marcantes acerca do Sistema Único de Saúde, atenção à população, projetos populares de educação em saúde.

Esse Congresso foi, de certo modo, uma preparação para a XII Conferência Nacional de Saúde, em que o Ministério da Saúde se congregará com representantes dos profissionais de saúde e dos usuários do SUS, através dos movimentos sociais organizados. O tema dessa Conferência será "A saúde que temos e o SUS que queremos". Segundo seus organizadores essa será uma retomada da VIII (1986), liderada pelo saudoso Sérgio Arouca - grande sanitarista falecido no último 2 de agosto, em que se mudou a

concepção vigente de atenção à saúde - que deveria ser "um direito de todos e um dever do Estado" garantido por um Sistema Único que fosse universal, ou seja, garantisse saúde a todos os cidadãos, sem distinção. A consequência maior daquela conferência foi esse direito UNIVERSAL vir a constar na Constituição Nacional de 1988. O principal objetivo da XII é efetivar esse direito, pensando conjuntamente e pactuando maneiras de consolidar o SUS.

Mas por que o Cavaleiro Andante do título? Não poderia deixar de registrar que, dentre todos aqueles cientistas, políticos, intelectuais e estudantes que ali estavam discutindo a saúde da população, ninguém me chamou mais atenção do que um indivíduo que usava uma camisa da seleção brasileira de futebol, rota, rasgada, suja. Tinha em suas mãos calejadas uma vara com uma bandeirinha do Brasil de plástico, de que não se apartava. Tinha feições firmes, cafunas e um brilho nos

olhos que plagiava o céu sem nuvens do Planalto.

Lembrei-me de tê-lo encontrado em algumas mesas, em uma apresentação musical, visto-o dê relance em várias ocasiões, mas não consigo lembrar seu nome. Não importa. Fui conversar com ele, tratou-me como um velho conhecido. "O que você está fazendo em Brasília"

Ele era do interior da Maranhão, região dos cocais de babaçu. Em sua cidade não havia médico, não havia esgoto, não havia posto de saúde, a tal descentralização do SUS não chagara lá ainda. Um dia ele vestiu sua camisa da seleção, pegou seu rádio de pilha, sandálias de couro, sua bandeira (aquela da vara), empunhou-a e rumou à Brasília, andando, dormindo à beiras das estradas, comendo o que a caridade cabocla lhe proviesse. Seu objetivo: pedir ao Presidente que mandasse construir um hospital em sua cidade.

Na verdade, o que aquele homem queria não era um

hospital, esse prédio seria apenas um símbolo de uma coisa muito maior, de que todos os seus pares carecem: Saúde. Os olhos tão vivos, naquele corpo castigado, a fala mansa, inocente, a determinação daquele homem, metonímia de grande parcela da população brasileira, fizeram-me perceber, mais uma vez, que precisamos estruturar um Sistema de Saúde solidário. E para participarmos dessa edificação, que depende muito

de nós - futuros profissionais de saúde, não precisamos caminhar léguas; precisamos fazer uma pequena viagem, dentro de nós mesmos, e questionarmos o porquê de querermos ser médicos, qual seria o nosso compromisso com a Vida...

Sejamos transformadores, transformemo-nos.

Gerson Sobrinho Salvador de Oliveira

Mellotica Miguel tudo

o melhor atendimento... desconto especial para alunos
os melhores preços... MED USP com carteirinha

VENHA CONFERIR!!!

óculos de sol - diversos modelos
lentes de contato
armações em metal ou zilo
lentes especiais

fone: 3081 6693 <http://www.mellotica.cjb.net>

Rua da Consolação, 2625 Esq. da Alameda Santos

Médico Vs. Diplomado em Medicina

Os cursos de graduação proliferam desordenadamente pelo país. A possibilidade de ascensão social através dos estudos, somada ao interesse de empresários da educação, aumentam o número de faculdades nas regiões mais desenvolvidas do país, enquanto as comunidades mais carentes permanecem do outro lado do abismo crescente. Além da má distribuição geográfica, a abertura de novos cursos tende a pecar em relação à qualidade do ensino dos profissionais de saúde.

O problema não é recente: foram abertas 37 escolas de medicina entre os anos de 1965 e 1972. Naquela conjuntura, o Ministério da Educação lançou um parecer advertindo sobre a qualidade do ensino médico naquela situação: "(O ensino médico) requer aprendizado rigoroso de habilidades psicomotoras e adoção de determinadas atitudes em situações complexas, o que exige instrução individualizada por pessoal docente altamente qualificado e equipamento abundante." Seriam necessários mais de 3.000 professores se fossem seguidas as regras mínimas de currículo. No entanto, não houve possibilidade de treinar professores fora dos centros urbanos, e, nas áreas com maior desenvolvimento, os poucos professores com títulos acadêmicos revezavam-se em períodos parciais por várias faculdades, prejudicando a qualidade do ensino e pesquisa em andamento.

A abertura aguda de muitos cursos de graduação reflete um processo fruto de uma oportunidade de mercado, em contradição a um planejamento adequado de crescimento da educação. A criação de instituições de ensino médico envolve preparação de docentes, agregação de recursos materiais de laboratório e bibliográficos, além de estrutura hospitalar adequada ao ensino. A abertura de cursos de medicina deveria ser correspondente à disponibilidade desses requisitos de estrutura, cuja formação tende a ser gradual, em vista de sua complexidade e grau de exigência. No entanto, a alta concorrência pelas vagas de cursos de medicina, aliada aos grandes empresários da educação, criam um mercado fértil para novos cursos, tenham eles estrutura ou não.

Além da qualidade duvidosa das novas faculdades de medicina, sua distribuição geográfica reflete uma lógica essencialmente comercial. A região Sudeste, a mais rica do país, dispõe de 1 médico para 433 habitantes, sendo que a recomendação da Organização Mundial da Saúde postula 1 a cada 1.000 pessoas. A concentração de recursos em saúde torna-se clara quando verifica-se a proporção de 1 médico por

264 habitantes na cidade de São Paulo. Não é necessário afirmar que a abundância de recursos em saúde nas áreas mais ricas transforma-se em absoluta carência nas regiões mais pobres do Brasil. Uma análise rápida concluiria que dever-se-ia aumentar a formação de profissionais e recursos fora dos grandes centros urbanos. Enquanto isso, das 4 escolas particulares recentemente autorizadas, 3 localizam-se no estado de São Paulo. Há estados com sobra de médicos, em

novo curso de medicina, o Conselho Nacional de Saúde (CNS), do Ministério da Saúde, analisa se há a necessidade social de mais médicos naquela região (e quase sempre o parecer é negativo), mas o órgão não tem poder de veto. Assim, o projeto segue para apreciação no Ministério da Educação e Cultura (MEC) pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que tem o poder de autorizar a abertura do curso, seguindo ou não o parecer do CNS. O problema é que o CNE sofre forte controle das universidades particulares através de seus membros e, portanto, ocorrem aprovações sem necessidade social ou de faculdades sem recursos suficientes.

Assim cursa a educação médica no Brasil. Entidades nacionais, como a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM), a ABEM, CFM, AMB, CMB, etc., estão atentas ao problema e, juntamente com o Ministério da Saúde, estão atuando no planejamento do ensino médico no país. Começarão um levantamento oficial do número de profissionais em função das necessidades sociais de cada região e do nível de complexidade dos serviços. Além disso, o planejamento da ABEM prevê o estabelecimento de critérios claros e objetivos em relação à abertura de novas escolas e ampliação de vagas. Enquanto não se firmam condições, já foi estabelecida uma trégua: por 180 dias está proibida a autorização de abertura a qualquer curso de Saúde no país. Para o estabelecimento desta proibição temporária, foram citadas as manifestações nos vestibulares da Uninove e Unicastelo, cursos cujas autorizações se deram em julho, vestibulares em agosto e o início das aulas 5 dias após o vestibular (estruturação séria do curso, não!). O que deu peso à manifestação foi a participação de escolas como USP, UNIFESP, Santa Casa, ABC, Santo Amaro e Rio Preto. Os alunos de medicina organizados, a pressão de entidades médicas e a permeabilidade do novo governo dão margem a um certo otimismo, mas as fábricas de diplomados em medicina continuarão querendo seu progresso. Portanto, cada um de nós, membro da sociedade civil, deve estar consciente e exigir o direito ao serviço

de saúde de qualidade em todas as instâncias possíveis, desde a manifestação na rua até a reunião com o Presidente da República através de nossos representantes.



contraposição com estados em que o paciente vê um médico a cada ano... e a tendência é alarmante.

Algumas faculdades particulares seguem naturalmente a lógica comercial, mas os órgãos gestores é que têm a responsabilidade sobre o planejamento da educação médica no Brasil. Para a autorização de abertura de um

Ligia Mayumi Funaki

A análise da educação médica na FMUSP

Além da avaliação das disciplinas feita pelo CAOC, publicada na edição passada do Bisturi, existe na FMUSP uma avaliação oficial elaborada pelo Centro de Desenvolvimento em Educação Médica (CEDEM). O Programa de Avaliação Curricular (PAC) é baseado naqueles formulários que os professores de cada disciplina entregam para ser preenchidos pelos alunos, geralmente no dia da prova final.

Os questionários são uma ferramenta de diagnóstico para possíveis problemas na graduação da FMUSP. Por isso, os resultados são enviados aos professores responsáveis para auxílio na melhora de sua disciplina (você também pode acessar os resultados do PAC no site www.usp.br/fm/cedem). Até 2001, o questionário era respondido apenas no internato, mas desde o ano passado são aplicados nas disciplinas do 1º ao 4º ano ministradas na FMUSP, pretendendo-se ampliar para o ICB também.

Após uma análise com professores, estudantes e pesquisadores em educação médica sobre os resultados do PAC, percebemos que tanto a avaliação feita pelo CAOC quanto a feita pelo CEDEM apresentam resultados semelhantes. Entretanto, na avaliação feita pelo CEDEM, faltam dados de algumas disciplinas, cujos professores não enviaram os questionários

preenchidos (Tab. 1). Ao compararmos essas disciplinas com o questionário do CAOC, percebemos que muitas são mal avaliadas pelos alunos – sugerindo uma possível relação do compromisso da qualidade da disciplina com o compromisso de entrega dos questionários.

O PAC também oferece dados para estudarmos o que torna as disciplinas boas ou ruins para os estudantes. Para isso, selecionamos seis das melhores e seis das piores disciplinas nos questionários do PAC e CAOC. Dessa seleção, verificamos quais eram os três melhores e os três piores aspectos de cada disciplina.

Em todas as disciplinas a indicação de uma bibliografia adequada ao curso é um dos principais problemas, enquanto a assiduidade dos professores e o respeito mútuo entre docente e discente são aspectos bem avaliados em todas elas. Verifica-se que na imensa maioria não há avaliação por trabalhos escritos ou seminários, sendo que a avaliação é essencialmente uma prova ao final do curso

Quando se pergunta aos estudantes se existe formação de espírito crítico nas aulas, verifica-se que, tanto nas piores quanto nas melhores disciplinas, esse é um dos aspectos pior avaliados dentre o grupo das questões da mesma disciplina. Isso reforça a hipótese de que no curso de Medicina se privilegia

a memorização e transmissão de conhecimentos, em detrimento à análise, ao raciocínio crítico e à reflexão.

Entre as melhores disciplinas, a falta de coerência entre a avaliação e os objetivos do curso é considerada um dos maiores problemas; nas piores disciplinas, a forma de ensinar e a falta de clareza pelo professor são a maior deficiência.

É interessante notar que os estudantes consideram de importância significativa para a formação médica os conteúdos das disciplinas bem avaliadas, enquanto em nenhuma das piores disciplinas esse foi um dos três itens melhor respondidos. Isso nos abre duas hipóteses: ou os estudantes têm um pré-conceito contra determinados assuntos e por isso não se dedicam a esses cursos, avaliando-os como ruins; ou uma das características fundamentais de uma boa disciplina é justamente despertar o interesse do aluno sobre aquele tema para a formação médica. Seja uma ou seja outra a hipótese verdadeira, a pedagogia está aí para nos ajudar.

ERRATA: Na edição passada colocamos a disciplina de Medicina Legal (5º ano) entre aquelas com conceito regular no PAC; no entanto, tal disciplina obteve conceito BOM.

Ademir Lopes Júnior

MPS 220:	Bases Humanísticas II	MCM 360:	Endocrinologia
MPT 164:	Métodos Quantitativos	MCM 361:	Hematologia e Hemoterapia
MCG 104:	Anatomia Topográfica	MCP 326:	Cirurgia Torácica
MDR 609:	Radiologia (2º ano)	MCP 354:	Cardiologia
MCG 115:	Propedêutica Cirúrgica	MCP 355:	Pneumologia
MOF 411:	Oftalmologia	MDR 317:	Oncologia
MPS 626:	Psicologia Médica	MDR 611:	Imagenologia Médica II
MSP 667:	Cidadania e Medicina	MGT 377:	Gastroenterologia Clínica
MCG 116:	Cirurgia Vasculár	MPR 420:	Preventiva – MI (4º ano)
MCM 357:	Nefrologia	MPS 409:	Psiquiatria
MCM 358:	Reumatologia	MPT 308:	Patologia – MI (4º ano)
MCM 359:	Imunologia	MPT 698:	Patologia Clínica

E a luta continua...

A partir do dia 18 de agosto, mais uma vez, os estudantes de medicina estão sendo impedidos de almoçar no restaurante Coseas (Coordenadoria de Assistência Social da USP) localizada na Faculdade de Saúde Pública. Desta vez, porém, não somente os alunos da medicina, mas qualquer aluno USP que não fosse da faculdade de Saúde Pública teve seu direito de ter refeições vetado por tempo indeterminado. O decreto de proibição de uso foi baixado pelo diretor da faculdade de Saúde Pública, Aristides Almeida Rocha, sob a justificativa de que seus funcionários ficavam prejudicados em seus horários de almoço devido às longas filas formadas pelos alunos de outras faculdades, muitas vezes tendo de esperar mais de meia hora para terem suas refeições. Além deste argumento, o diretor alegou que o restaurante Coseas de sua unidade foi desenhado apenas para suprir os alunos e funcionários da mesma, não tendo capacidade de atender um contingente maior.

No entanto o que se vê hoje é um bandeirão bastante subutilizado, onde alunos e funcionários da Saúde Pública tomam suas refeições entre mesas vazias com tempo suficiente para alguns bate papos. Não concordando com a situação, o Centro Acadêmico Emílio Ribas (CA dos alunos da Saúde Pública) exibiu uma faixa em solidariedade ao retorno de todo e qualquer aluno da USP que queira utilizar-se de seu bandeirão.



Na tentativa de arrumar uma solução para o problema, a diretoria da Faculdade de Medicina negociou com o Coseas o subsídio de refeições servidas no Palheta, restaurante privado localizado no subsolo do PAMB, o que permitiu que todo aluno de graduação da Faculdade de Medicina pudesse ter suas refeições no mesmo preço do bandeirão, R\$ 1,90. Porém, esta medida não abrangeu os estudantes de pós-graduação, que não foram beneficiados com o subsídio e hoje não tem local para almoçar subsidiados pelo Coseas: órgão da USP que deveria garantir refeições subsidiadas a todos seus alunos.

Como solução definitiva para o problema, seria necessário uma regulamentação adequada dos serviços Coseas, em que se estabelecessem regras para o uso dos serviços oferecidos por esta entidade. Isso impossibilitaria que decisões como o uso ou não de um restaurante, destinado a alunos USP, ficassem concentradas nas mãos de uma única diretoria.

Carlos Henrique dos Anjos

Departamento Científico

XXII COMU

O Departamento Científico da Faculdade de Medicina da USP organiza anualmente o Congresso Médico Universitário (COMU), que tem como objetivos oferecer uma oportunidade de aprimoramento do conhecimento médico, incentivar e premiar grandes trabalhos científicos, e integrar acadêmicos de diversas instituições em um espaço único.

Sempre preocupados em oferecer cursos e trabalhos de excelência, estamos também

nos concentrando firmemente na maior integração das faculdades representadas no congresso, a fim de promover o intercâmbio do conhecimento.

Neste ano de 2003, o COMU oferece duas semanas de cursos e uma semana de apresentação de trabalhos científicos nas áreas: Básica, Cirurgia, Clínica, Relato de Caso, Preventiva e Monografias.

Além disso, a grande novidade do congresso é o Módulo III, no qual

ofereceremos apresentações de casos nas áreas de Medicina Legal, Trauma, Neurologia, Patologia, Clínica e Moléstias Infecciosas.

Desde já, agradecemos o apoio dos colegas, professores, funcionários, patrocinadores e de toda diretoria do Departamento Científico. Esperamos que todo nosso esforço seja bem aproveitado pelos congressistas e sirva de inspiração e incentivo para os próximos organizadores.

Caio Lamunier de A.
Camargo
Presidente do XXII COMU



Há Vinte anos...

Em virtude da comemoração dos 90 anos do CAOC, estamos lembrando alguns momentos importantes da história do Centro. Esta é um anúncio do II Congresso Médico Universitário, organizado pelo Departamento Científico do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, em 1983. Vinte anos depois, o COMU está em sua XXII edição, reafirmando sua importância no desenvolvimento científico dos alunos da faculdade.

Redação - O Bisturi

Show Medicina



**61º SHOW
MEDICINA
DIAS 9 E 11 DE
OUTUBRO
20:00 HORAS NO
TEATRO DA FMUSP
HOMENAGEM DOS ACADÊMICOS
A AMÉRICO LOURENÇO.
"DESDE O PRINCÍPIO E PARA
SEMPRE ENTRE NÓS".**

**MANDE SEUS
TEXTOS,
DESENHOS E
CARTAS PARA O
BISTURI!**

**Por e-mail: obisturi@caoc.org.br ,
ou entregue em disquete ou CD
na diretoria do CAOC**